

a HPIE e a inflamação pulmonar, e o suposto envolvimento do fator de ativação plaquetária (PAF) nesses processos, em potros puro sangue inglês (PSI) durante o treinamento para corrida. **Material e Métodos:** foram estudados 37 potros PSI treinados para a corrida por cinco meses. Os potros tiveram o lavado broncoalveolar (LBA) colhido 24 horas após seu primeiro exercício intenso em 800m – 1.000m, a uma velocidade entre 15 – 16 m/s. Com base na avaliação citológica diferencial do LBA (contadas 500 células no aumento de 1.000×), foram divididos em dois grupos: HPIE pos (presença de hemossiderófagos no LBA, n=23) e HPIE neg (ausência de hemossiderófagos no LBA, n=14). **Resultados:** o LBA do grupo HPIE pos apresentou concentração de proteínas (0,39 ± 0,08 vs. 0,19 ± 0,04 mg de proteínas/mL de LBA, P=0,031), bioatividade de PAF (relação 340:380 nm 0,180 ± 0,05 vs. 0,043 ± 0,02, P=0,042) e concentração de hidroperóxidos lipídicos (36,7 ± 9,3 vs. 6,2 ± 2,0 nmoles / mg de proteínas, P=0,009) significativamente maiores que o grupo HPIE neg. A concentração de nitritos (0,08 ± 0,03 vs. 0,12 ± 0,07 absorbância 550 nm, P=0,049) e a atividade de macrófagos alveolares foram menores em comparação com o grupo HPIE neg. **Discussão e Conclusões:** Estudos anteriores já determinaram a associação entre a inflamação pulmonar e a HPIE, mas não com as evidências demonstradas no presente estudo, onde marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo estiveram aumentados no fluido broncoalveolar de potros que apresentaram HPIE. De fato, o exercício físico resultou em HPIE e inflamação pulmonar em potros PSI jovens durante o treinamento para corrida, resultando em diminuição na resposta imune inata relacionada aos macrófagos alveolares, e o PAF esteve presente nesse processo. Sugere-se a condução de novas investigações para elucidar os mecanismos inflamatórios da HPIE, bem como o papel do PAF nesse processo, como um potencial alvo terapêutico.

Agradecimentos: Laboratório Fort Dodge

*michelottojunior@yahoo.com.br

a Laboratório de Metabolismo Celular, Departamento de Fisiologia, UFPR, Curitiba, Brasil

b Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, PUCPR, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil

Influência do treinamento na cinemática do salto de equinos novos da Escola de Equitação do Exército

Schlup, E.1*, Godoi, F.N.2, Oliveira, R.B.1, Oliveira, J.E.G.3, Almeida, F.Q.3

O treinamento é um dos diversos fatores que podem definir o resultado de um conjunto (cavalo/cavaleiro) em uma prova de salto de obstáculos. O objetivo desse trabalho foi avaliar, de forma objetiva, o treinamento de equinos novos. **Material e Métodos:** Foram utilizados 14 potros com idade entre 40 e 42 meses. Os animais realizaram em duas oportunidades o protocolo descrito a seguir. Em uma primeira oportunidade não possuíam nenhum tipo de treinamento específico de salto, tendo sido realizada apenas a doma. Os equinos foram submetidos a um treinamento padronizado para cavalos novos durante seis meses, realizando trabalho montado seis vezes por semana, sendo, em duas oportunidades, realizado trabalho específico de salto, em obstáculos naturais e obstáculos de pista. Os animais tiveram afixados 19 marcadores reflexivos em suas principais articulações, utilizados como pontos de referência para a avaliação das características de desempenho no salto. Os equinos foram conduzidos a um picadeiro fechado, onde realizaram os saltos em liberdade, sendo utilizado um obstáculo de referência à 6,0 metros do obstáculo analisado. Foram avaliados cinco saltos válidos (sem derrubar o obstáculo), em um obstáculo oxer, com 1,00m de altura e 0,90m de largura. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens processadas no *Simi Reality Motion Systems*®. Os resultados foram submetidos a análise estatística como

dados pareados com o objetivo de verificar a influência apenas do treinamento.

Resultados e Conclusão: Foram analisadas 17 variáveis, sendo duas de velocidade, oito angulares e sete lineares. Apresentaram diferença (p<0,05) as seguintes variáveis: velocidade anterior ao obstáculo, velocidade sobre o obstáculo, ângulo escapulo-umeral, ângulo úmero-radial, distância escápula-boleto, ângulo fêmur-tibial, ângulo tíbio-tarso-metatarsiano e deslocamento da cernelha sobre o obstáculo. Esses resultados sugerem que o treinamento específico de salto pode modificar algumas características do salto dos animais. Todas as mudanças ocorridas foram positivas, ou seja, melhoraram o desempenho dos animais. Entretanto outras variáveis não demonstraram diferença significativa, como altura máxima da cernelha e dos membros anteriores e posteriores, levando a crer que a potência do cavalo (altura máxima) sobre o obstáculo não foi influenciada por este treinamento. Destacam-se os valores do deslocamento da cernelha, nos quais observa-se que os animais apresentaram uma melhoria na trajetória após o treinamento, pois os valores de batida, recepção e altura máxima não foram alterados. Entretanto o ápice da trajetória ficou mais centralizado no obstáculo, caracterizando um melhor ajuste da trajetória de salto.

Apoio: Escola de Equitação do Exército, 2º RCG, CAPES, FAPEMIG, CNPq, UFMG, UFRJ

*chlupcav@gmail.com

1 Instrutor de Equitação – Escola de Equitação do Exército

2 Núcleo de Genética Equídea/Escola de Veterinária/Universidade Federal de Minas Gerais

3 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Intussuscepção cecocólica

Luiz Roberto da Silva Júnior*; Rodrigo Romero Corrêa; Nathália Clemente Frias; Danielle Cristinne Baccarelli; Thais Gonzalez Mendes; Angélica Trazzi Bento de Moraes; Neimar Vanderlei Roncati

A intussuscepção cecocólica ocorre quando o ápice do ceco se invagina no cólon. A etiologia é desconhecida, mas mudanças na dieta, abscessos na parede do ceco, salmoneloses, arterites por *Strongylus vulgaris*, administração de organofosforados e parassimpatomiméticos parecem ser predisponentes. Os sinais clínicos incluem dor abdominal intermitente de moderada a severa, febre, fezes escassas e amolecidas. O diagnóstico pode ser confirmado com a ultrassonografia, onde se pode identificar uma lesão em alvo, que é a presença de uma alça intestinal recoberta por outra. Em alguns casos, o diagnóstico só é concluído com a laparotomia exploratória. **Relato de caso:** Um equino macho, Puro Sangue Lusitano, de um ano de idade, com histórico de dor abdominal há um dia, foi atendido no Hospital Veterinário Anhembi Morumbi. O animal havia sido atendido por médico veterinário de campo, o qual realizou tifo-centese produtiva, fluidoterapia, e tratamento com escopolamina, carvão ativado e ceftiofur, sem obtenção de melhora. No Hospital Veterinário, foi realizada sondagem nasogástrica, e pode-se observar presença de refluxo fétido, de coloração amarelada e em grande volume; o líquido peritoneal apresentava-se de coloração amarelo-alaranjado e com aspecto turvo. À palpação retal, identificou-se aumento de volume de consistência firme no lado direito abdominal, associado à dilatação de alças e intestino delgado. Foi realizada laparotomia exploratória, que permitiu o diagnóstico de intussuscepção cecocólica e necrose de segmento distal de íleo. Devido à grande dificuldade trans-cirúrgica e ao prognóstico pós-operatório ruim, optou-se pela realização da eutanásia. **Discussão:** O diagnóstico da intussuscepção só pode ser concluído com a laparotomia exploratória. O exame ultrassonográfico do flanco direito poderia ter auxiliado o diagnóstico pré-operatório. As alterações do líquido peritoneal e a dor não responsiva a analgésicos foram decisivas para o